Salve, símbolo augusto da paz!

No próximo *Dia da Bandeira*, 19/11/2008, a Fortaleza de Itaipu, Praia Grande, SP, estará realizando um evento cívico-militar de grande magnitude, por ocasião da entrega das obras de restauração do Forte Duque de Caxias, inserido no complexo da centenária fortificação militar. O *lindo pendão da esperança* – que Olavo Bilac nos mandou *salvar* – receberá composições escolares, exaltação de clube de servir, cerimônia militar (...) e recordações de idosos (estou neste bloco).

Para minha saudação ao *Pavilhão Nacional*, escoro-me num antigo pensamento militar para realçar a enorme diferença entre o nosso país e as grandes potências, desenvolvidas ou emergentes, que utilizam *bandeira, flâmulas, hinos, tambores e cornetas* para aguçar os olhos, os pulmões e os ouvidos das tropas, exaltando feitos heróicos em campos de batalha. São formas de exaltação usadas há séculos com a mesma conotação que Sun Tzu (c. 500 aC.) lhes deu:

> ***Gongos e tambores, bandeiras e flâmulas são meios que permitem aos ouvidos e olhos da tropa se fixarem num determinado ponto. A tropa, assim, formando um corpo unido, impede os bravos de avançarem sozinhos ou os covardes de se retirarem sós.***

Felizmente, no Brasil sempre foi diferente. Canta-se em *Hino Nacional*, a beleza e a natureza e não as glórias das batalhas ou o medo da escuridão: as cores da nossa *Bandeira* exaltam o verde das nossas florestas, o amarelo das riquezas minerais, o azul do céu e dos mares e o branco da pureza da maioria dos nossos corações. Tudo isso, realçado em versos por Olavo Bilac, no *Hino à Bandeira Nacional*:

> ***Em teu seio formoso retratas***
> ***Este céu de puríssimo azul,***
> ***A verdura sem par destas matas,***
> ***E o esplendor do Cruzeiro do Sul.***

Mas, deixemos para os jovens as composições escolares e a motivação para o futuro, lembrando apenas que, no Brasil, a exaltação para o combate ocorre nos campos de futebol, com ambas as torcidas cantando: "sou brasileiro, com muito orgulho e muito amor".....

Desejo apenas colocar o evento cívico-militar da Fortaleza de Itaipu no contexto que nos aproxima de uma das duas grandes heranças portuguesas do período colonial: as fortificações militares e o idioma, além das igrejas católicas, de cultura universal.

Felizmente nossos fortes, fortins, fortalezas, redutos, baterias (...), não precisaram "combater um bom combate", apenas atuaram de forma dissuasiva contra piratas, corsários e ambições de outras potencias colonizadores. Hoje, sem aptidão para a defesa das águas e terras deste país continental, materializam um rico patrimônio histórico-cultural construído ao longo dos últimos cinco séculos, na Colônia, Império e República do Brasil. O historiador cearense Gustavo Barroso assim os descreve:

> ***Lembrando que havia nascido quase à sombra dos muros artilhados dum destes fortes, – o que deu o nome a minha terra natal –, procurei enumerar de memória os principais que, desde as fronteiras do oeste ligando pela costa as do norte às do sul, circundam com seus muros arruinados ou abandonados, seus canhões adormecidos na ferrugem e no pó, o vastíssimo perímetro na antiga América Portuguesa. (*BARRETO, Aníbal. *Fortificações do Brasil*. Bibliex,1958, p 13)**

Para resgatar a parte bandeirante desse rico patrimônio histórico nacional, fundamentado em uma fantástica história de povoamento e conquistas territoriais, torna-se necessário relembrar dois fatos políticos importantes ocorridos na antiga Capitania de São Vicente: primeiro, o esboço do serviço militar obrigatório, "por 'Termo' de 9 de setembro de 1542, da Capitania de São Vicente, que dava organização a uma milícia formada pelos colonos e índios"; e, segundo, a sistematização da defesa da terra oriunda da "imposição do Regimento de 17 de dezembro de 1548, feita a todo colono habitante da terra de 'possuir uma arma de fogo, pólvora e chumbo e aos proprietários de engenho de terem a pólvora necessária para acionar dois falcões (canhões de pequeno calibre)'" (*História do Exército Brasileiro - Perfil militar de um povo*, EME, 1972, p. 31).

A defesa terrestre do porto da Capitania de São Vicente era precedida pela defesa marítima que hoje nos deixa um legado constituído por sete monumentos históricos coloniais erguidos com solidez suficiente para durar séculos. As cortinas de defesa do porto de Santos (centro da cidade velha) tinham, ao Norte, o Forte São João (1551) e o Forte São Felipe (1557), substituído pelo Forte São Luis (1770), realizando a *cobertura avançada* pelo acesso marítimo por Bertioga. Ao Sul, ocupando um esporão rochoso que avança sobre o estreito canal de acesso ao porto, os espanhóis ergueram a Fortaleza de Santo Amaro (1584) e os portugueses, duas "sentinelas avançadas": o Fortim Augusto (1734) e o Fortim do Góes (1765). Para a defasa aproximada do centro da cidade de Santos foram construídos o Forte Nossa Senhora do Montserrat (1543, infelizmente desmontado), a Fortaleza Vera Cruz do Itapema (1738), além da Casa do Trem Bélico (1734). Estas fortificações militares coloniais resistem ao tempo, às intempéries e, por vezes, ao terrível abandono de muitos séculos. Algumas foram descaracterizadas e/ou ocupadas por vândalos, não por inimigos em combate. No período republicano foram erguidos a Fortaleza de Itaipu (1902), que hoje hospeda o 2º. Grupo de Artilharia Antiaérea e o Forte dos Andradas (1942), que abriga o Comando da Artilharia Antiaérea de todo o Brasil.

Por meio deste breve relato, concito meios companheiros mais jovens – que respeitam e entendem as "divagações" da terceira idade – a olharem com bons olhos as cerimônias militares, apoiando eventos cívicos como o que ocorrerá no dia 19/11/08, no Forte Duque de Caxias. De minha parte, procuro inserir este evento no contexto histórico da formação da nossa nacionalidade, que começou aqui, na antiga Capitania de São Vicente, na primeira metade do século XVI.

Não podendo ir à Fortaleza de Itaipu, ao menos contemple, de qualquer praia de Santos, a Bandeira Nacional que será aposta sobre a muralha interna da Fortaleza de Santo Amaro. Esta, por sua vez, quase implorando:

VENHA, ESTOU AQUI DESDE 1584!

É o que posso e me agradar fazer pelo amor à História deste país tropical.

Conheça a Historia do sistema defensivo do Porto de Santos realizando um passeio virtual: www.unisantos.br/circuitodosfortes ou www.cidadespaulistas.com.br (fonte de consulta), com breves relatos de uma fantástica História, fotos artísticas, fotomontagens, mapas antigos e texto em português, inglês e espanhol.

Elcio Rogerio Secomandi (72) / projetosespeciais@unisantos.br
Professor Emérito da Universidade Católica de Santos __ Coronel de Artilharia R/1
Ponto Focal da Agência Brasileira de Gerenciamento Costeiro para o Estado de S. Paulo
Ocupa a Cadeira nº. 4, Visconde de Taunay, no Instituto Histórico e Geográfico de Santos